



RELATO INSTITUCIONAL

(sobre o período de referência 2012 – 2016)

**Pato Branco
Março / 2017**

SUMÁRIO

1	NOTA INTRODUTÓRIA: BREVE HISTÓRICO DA FADEP	03
2	RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS	06
3	PROJETOS E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO	07
4	DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO ...	11
5	PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS	16
6	PROCESSOS DE GESTÃO	18
7	EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS RESULTADOS AVALIATIVOS	22

1 NOTA INTRODUTÓRIA: BREVE HISTÓRICO DA FADEP

A Associação Patobranquense de Ensino Superior, instituição mantenedora da Faculdade de Pato Branco (FADEP), foi constituída em 19 de setembro de 1999. Juridicamente, é qualificada como entidade civil com fins lucrativos, exercendo atividades vinculadas ao Ensino Superior, na modalidade presencial. A autorização de funcionamento ocorreu através da publicação da Portaria MEC nº 746/2000.

A missão da FADEP, explicitada em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), é de *“formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global”*.

A FADEP possui infraestrutura própria, disponibilizando todos os meios necessários à oferta de Ensino Superior de qualidade para acadêmicos de graduação e pós-graduação. A estrutura educacional da FADEP está distribuída em 14 blocos didáticos, com área construída de 41 mil metros quadrados. São 106 salas de aula; anfiteatro para aproximadamente 450 pessoas e mini-auditório para 150 pessoas; biblioteca com mais de 44.000 volumes, periódicos, CDs, videoteca e computadores com acesso à internet; laboratórios de informática e laboratórios específicos dos cursos. Destaca-se que os espaços de aula são equipados com multimídia.

O complexo esportivo comporta pista de atletismo, piscina térmica semiolímpica, campo de futebol com iluminação, quadras de tênis, ginásio de esportes, sala de dança, paredão de escalada, ginásio para prática de ginástica olímpica e academia de musculação. A instituição também conta com um Centro Integrado de Saúde, onde estão alocadas as clínicas de Fisioterapia, Psicologia, ambulatório-escola de Enfermagem e de Nutrição.

Para maior segurança e comodidade dos acadêmicos, a FADEP oferece um amplo estacionamento, com capacidade para 1.500 veículos, e um centro de convivência com área total de 1.238 metros quadrados.

Atualmente, a FADEP oferta 18 cursos de graduação: Administração (2000), Pedagogia (2000), Comunicação Social - Publicidade e Propaganda (2000), Educação Física – Licenciatura (2001), Fisioterapia (2002), Enfermagem (2002), Nutrição (2005), Psicologia (2005), Direito (2007), Educação Física – Bacharelado (2008), Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (2010), Ciências Contábeis (2011), Engenharia Elétrica (2012), Tecnologia em Gastronomia (2012), Engenharia Civil

(2013), Engenharia de Produção (2013), Engenharia de Software (2016) e Tecnologia em Estética e Cosmética (2016). Possui ainda autorização para oferta de Tecnologia em Produção Audiovisual (2013), Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (2013) e Engenharia Mecânica (2016). No ano de 2015, a FADEP participou do Edital MEC nº 6/2015, sendo classificada em primeiro lugar para a oferta do Curso de Medicina na cidade de Pato Branco.

O Quadro 1 apresenta a evolução no número de docentes durante o quinquênio que contemplou o último PDI. Observa-se um aumento de 52,4% no quadro de professores.

ANO	QUANTIDADE DE DOCENTES
2012	101
2013	117
2014	132
2015	142
2016	154

Quadro 1: Evolução do número de docentes da FADEP no período de vigência do PDI 2012 - 2016.
Fonte: Setor de Recursos Humanos, FADEP, 2017.

A evolução do número de acadêmicos da FADEP pode ser percebida a partir das informações contida no Quadro 2, que apresenta o número de matriculados durante os anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. Observou-se um aumento de 682 acadêmicos, se considerada a diferença entre o número de matriculados no último e no primeiro ano do ciclo, correspondendo a um crescimento percentual de 28,9%, cumprindo com a meta institucional de crescimento.

ANO	ALUNOS MATRICULADOS
2012	2.357
2013	2.569
2014	3.077
2015	3.095
2016	3.039

Quadro 2: Evolução no número de acadêmicos matriculados na FADEP no período de vigência do PDI 2012 - 2016.
Fonte: Secretaria Acadêmica, FADEP, 2017.

A FADEP, através da Coordenação de Pós-graduação, oferta à comunidade cursos de especialização (*Lato Sensu*) em diversas áreas do conhecimento, porém relacionadas aos cursos de graduação autorizados. Na área de Administração, além de cursos próprios, oferta programas em convênio com a FAE *Business School* (FAE Centro Universitário) e Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), instituições reconhecidas nacionalmente em gestão e *business*. Além disso, são ofertados cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências da Saúde, estruturados pelo quadro de docentes da FADEP.

O desenvolvimento da Extensão na FADEP, numa perspectiva renovadora, contribui para a vitalidade do processo de formação acadêmica. Este desafio reside em estabelecer um relacionamento permanente e articulado com a sociedade. É função da Extensão consolidar a interface entre a comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando, a cada uma das partes, o enriquecimento necessário para o processo integrador de produção do conhecimento, em busca da melhoria das condições de vida da sociedade. As atividades de Extensão ocupam um lugar próprio, que se relaciona com o ensino e a pesquisa, dos quais se diferencia pelo modo de fazer e por suas relações de parceria com a sociedade, tornando os saberes acadêmicos acessíveis à população.

A partir da análise dos 13 grandes objetivos institucionais propostos pelo PDI 2012–2016, constatam-se muitos avanços. Nesse período, a FADEP expandiu o rol de oferta e efetivação de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, ampliando assim, suas fontes de receita e a inserção regional.

O avanço da FADEP também pode ser evidenciado a partir do aumento do número de parcerias e convênios, além da manutenção de parceiros que já depositavam sua confiança nas ações da Instituição. Neste sentido, além das várias atividades desenvolvidas junto a entidades e prefeituras dos municípios de sua região de abrangência, merece destaque o convênio firmado no final de 2013 junto ao Serviço Nacional de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para a execução do Projeto de Educação Empreendedora. A implantação da educação empreendedora nos currículos dos cursos de graduação da FADEP objetiva desenvolver nos futuros profissionais a cultura empreendedora, permitindo que vislumbrem, em suas áreas de atuação, possibilidades de inovação profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e nacional.

2 RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS EXTERNAS

O último ato de credenciamento institucional da FADEP foi oficializado pela Portaria MEC nº 546/2011. O Conceito Institucional (CI) que foi conferido naquela época à FADEP foi três. Daquele momento até a contemporaneidade, a instituição vivenciou profundo processo evolutivo, que partiu da análise sistemática do Relatório de Credenciamento Institucional emitido pela comissão de avaliação externa do INEP/MEC. Essa ação foi seguida pela apropriação dos resultados dos processos de avaliação externa dos cursos de graduação e dos resultados dos momentos de autoavaliação institucional, tendo como principal documento norteador o Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 – 2016.

Concomitantemente com a apropriação dos resultados avaliativos, o plano de melhorias institucionais foi sendo construído e diversas ações se sucederam. O detalhamento desse processo é apresentado nos próximos capítulos deste Relatório Institucional. Também se encontra sistematizado, por ano, nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, publicados anualmente no e-MEC e disponibilizados para consulta pública no site institucional (Ver <http://www.fadep.br/cpa-comissao-propria-de-avaliacao/relatorios/>).

No que tange aos conceitos obtidos nas avaliações externas de curso – considerando o período 2012 – 2016, que corresponde ao período de vigência do último PDI, em vigor após o último ato regulatório de Credenciamento Institucional – verifica-se que a maioria dos Conceitos de Cursos (CC) é quatro. Houve também avanços, sendo que cursos com CC três passaram para CC quatro. O CPC da maioria dos cursos é três.

O desempenho dos estudantes no ENADE é outro indicador de qualidade que, aliado ao perfil do corpo docente dos diferentes cursos de graduação, à ampla e moderna infraestrutura, à diversidade dos recursos didático-pedagógicos e ao número expressivo de alunos matriculados anualmente nos diferentes cursos de graduação ofertados, conduz ao registro de um IGC positivo. Em 2012, 2013, 2014 e 2015, o Índice Geral de Cursos da FADEP foi três. Já o IGC de 2016 ainda não foi divulgado pelo INEP/MEC, mas a tendência é que ele demonstre a amplitude dos avanços institucionais nos últimos anos.

3 PROJETO E PROCESSOS DE AUTOAVALIAÇÃO

A relação entre as políticas e as práticas de avaliação institucionais data do ano de criação da FADEP, 2000. Desde a fundação da IES até os dias de hoje, é clara a importância dos diagnósticos institucionais – sejam eles fruto de avaliações externas ou internas – cujos resultados, ao serem apropriados pela instituição, fundamentam os planos de melhoria e a tomada de decisões, qualificando continuamente os processos de gestão.

Mesmo antes da regulamentação da Lei Federal nº 10.861/2004, já constavam no PDI da FADEP normas para os processos de autoavaliação institucional, denotando a cultura avaliativa. Esta é tangibilizada a partir do projeto de autoavaliação, dos processos avaliativos, dos índices de adesão aos processos e da prática de apropriação dos resultados desses momentos, quer seja para a tomada de decisão por parte dos gestores, para a qualificação da atuação profissional dos docentes e auxiliares de administração escolar, para o amadurecimento da postura acadêmica, para a qualificação dos processos institucionais, etc.

Em 2004, a atribuição de conduzir os processos de autoavaliação institucional foi conferida à Comissão Própria de Avaliação (CPA), institucionalizada pela Portaria 005/2004 D.G.. Esta também designava os membros da Comissão, que é composta equitativamente por representantes de diferentes segmentos acadêmicos e da comunidade externa.

O projeto de avaliação institucional da FADEP abarca o compromisso de avaliação dos diferentes segmentos acadêmicos, bem como do registro da percepção da comunidade externa sobre as contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade na qual se insere. Além disso, cabe à CPA se envolver ativamente nos processos de avaliação externa (institucional e de cursos de graduação), tanto no que tange à elaboração ou aprovação de documentos, quanto no que tange à participação em reuniões com as comissões que visitam a IES. E, em especial, ao fomento de reflexões sobre os resultados alcançados, visando à melhoria permanente dos processos institucionais e da qualidade do ensino ofertado.

Considerando os cinco eixos avaliativos definidos pela Nota Técnica nº. 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, bem como as 10 dimensões do SINAES, a CPA da FADEP projeta seus processos de autoavaliação institucional, conforme o quadro que segue:

EIXOS AVALIATIVOS	DIMENSÕES AVALIATIVAS	PROCESSOS AVALIATIVOS	PERIODICIDADE PREVISTA
1. Planejamento e Avaliação Institucional	8. O Planejamento e a Avaliação Institucional	PDI	
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal
2. Desenvolvimento Institucional	1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI	
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual
	3. A Responsabilidade Social	Resultados dos Programas de Responsabilidade Social da FADEP	
		Relatório dos Programas de Apoio Financeiro, como Proni, FIES e bolsa institucional.	
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal
3. Políticas Acadêmicas	2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	PDI	
		PPI (integra o PDI)	
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual
	4. A Comunicação com a Sociedade	Questionário Socioeducacional Vestibular	
		Relatório da Ouvidoria	
		Relatório de Ações do PADIS	
	9. Políticas de Atendimento aos Discentes	Resultados dos Programas de Bolsas e Financiamentos	
		Relatório dos Cursos de Nivelamento	
		Avaliação das Disciplinas pelos Discentes	Anual
		Autoavaliação Discente	Anual
		Autoavaliação Docente	Anual
		Projeto de Avaliação Curricular (PAC)	Conforme ciclo Enade, sendo

			antecipado em um ano.
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	Trienal
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	Trienal
		Avaliação da Instituição pela Comunidade Externa e Acompanhamento dos Egressos	Anual
4. Políticas de Gestão	5. As Políticas de Pessoal	PDI	
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual
	6. A Organização e a Gestão da Instituição	Regimento Interno	
		Relatório da Ouvidoria	
	10. Sustentabilidade Financeira	Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar	Trienal
		Autoavaliação das Coordenações de Curso	Trienal
		Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	Trienal
		Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal
5. Infraestrutura Física	7. A Infraestrutura Física	PDI	
		Relatórios de Avaliação Externa (Autorização de Funcionamento, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento de Cursos)	Anual
	Relatório da Ouvidoria		
	Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	Trienal	

Quadro 3: Processos de Autoavaliação Institucional por Eixo Avaliativo.

Fonte: CPA

Entre os processos autoavaliativos conduzidos pela CPA, destacam-se: a Autoavaliação das Coordenações de Curso; a Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes; a Avaliação das Coordenações de Curso pela Direção; Autoavaliação Discente e Avaliação das Disciplinas pelos Discentes; a Autoavaliação Docente; a Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão; a Autoavaliação dos

Auxiliares de Administração Escolar; e o Projeto de Avaliação Curricular (PAC). Somam-se a esses processos os instrumentos de pesquisa vinculados ao Núcleo de Empregabilidade (que visam à coleta de informações da comunidade externa e acompanhamento de egressos), as análises documentais e a observação da rotina institucional. São essas diferentes formas de se coletar informações que permitem à CPA amplo diagnóstico sobre as ações institucionais.

A descrição detalhada de cada um dos processos avaliativos, considerando os principais aspectos avaliados, as metodologias de captação dados, e os públicos-alvo integra o Projeto de Avaliação Institucional. Tal caracterização encontra-se ampliada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que também apresentam uma síntese dos resultados dos processos avaliativos, análise desses resultados e sugestões de ações à gestão institucional.

4 DIVULGAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

A forma de divulgação dos resultados obtidos através dos diferentes processos autoavaliativos promovidos pela CPA e das avaliações externas operacionalizadas pelo INEP/MEC é variável em função das peculiaridades de cada processo. Ocorre, por exemplo, por meio de relatórios dirigidos às Direções, ao Núcleo de Apoio Pedagógico, às Coordenações de Curso e de Setor. Estes são responsáveis por compartilhar as informações com o seu grupo de trabalho, NDE, Colegiados ou turmas de alunos; promover a reflexão e ações coletivas e individuais para ultrapassar os desafios, bem como para reforçar os pontos positivos que foram registrados; e elaborar relatórios dirigidos à CPA, detalhando o processo de análise dos resultados e de planejamento de ações de melhoria.

Dependendo do processo avaliativo, o encaminhamento dos resultados também se dá através de relatórios individualizados. Este é o caso vivenciado pelos docentes, que recebem os resultados da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes a partir de relatórios consolidados por disciplina, acessados via sistema acadêmico. (Ver também indicador 1.2 do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, onde estão sintetizadas as formas de divulgação dos resultados por processo autoavaliativo.)

Os resultados das avaliações institucionais externas – seja de autorização de funcionamento de curso, reconhecimento de curso, renovação de reconhecimento de curso ou institucional, e relatórios ENADE – também são objeto de discussão dos setores envolvidos. Por meio da análise dos resultados, busca-se identificar potencialidades e desafios e, a partir disso, desencadear ações de melhoria. (Sobre avaliações externas, ver também Capítulo 2 deste Relato Institucional e indicador 1.4 do Instrumento de Avaliação Institucional Externa).

Além disso, a CPA compreende o Relatório de Autoavaliação Institucional como uma importante forma de socialização dos resultados dos processos autoavaliativos e das avaliações externas; das análises desses resultados; e das ações desencadeadas para superação de desafios e fortalecimento de potencialidades. Todos os Relatórios de Autoavaliação Institucional, imediatamente após postagem no e-MEC, são disponibilizados no *site* da FADEP. Qualquer cidadão, seja ele membro da comunidade interna ou externa, pode acessá-los. Tal fato é indicativo de transparência institucional.

No quadro a seguir estão sintetizados os resultados dos principais processos de autoavaliação institucional realizados no período 2012 – 2016, que corresponde ao período de vigência do último PDI, que esteve em vigor após o último ato regulatório de

Recredenciamento Institucional. A apresentação detalhada desses resultados e sua análise estão disponíveis para consulta pública nos Relatórios de Autoavaliação Institucional (<http://www.fadep.br/cpa-comissao-propria-de-avaliacao/relatorios/>).

PROCESSOS AUTOAVALIATIVOS 2012 - 2016 (PDI 2012-2016)	PERÍODO	ADESÃO (%)	MÉDIA GERAL	ANÁLISE SINTÉTICA DOS RESULTADOS
Avaliação das Disciplinas pelos Discentes	2016/2	54,62%	4,19 (escala de 5 pontos)	As médias anuais dos indicadores denotam a percepção positiva dos acadêmicos em relação à qualidade do ensino ofertado pela FADEP. São exemplos de indicadores com médias elevadas ao longo dos anos: referencial científico que favorece a aprendizagem; Plano de Aprendizagem enquanto documento guia das disciplinas; coerência dos processos avaliativos; contribuição das disciplinas para ampliação da capacidade crítico-reflexiva, etc. Destaca-se, ainda, a porcentagem de adesão aos processos avaliativos, representativa e em crescimento, demonstrando a confiança dos acadêmicos na autoavaliação institucional. Enquanto desafios a serem ultrapassados, cita-se: ampliação da integração entre as disciplinas dos cursos; utilização de maior variedade de recursos tecnológicos; e diversificação das estratégias de ensino.
	2015/1	45,93%	4,26 (escala de 5 pontos)	
	2012/2	41,53%	4,16 (escala de 5 pontos)	
Autoavaliação Discente	2016/2	54,62%	4,0 (escala de 5 pontos)	Indicadores como motivação para participação nas aulas e convivência com colegas e docentes registraram médias elevadas. Em sua autoavaliação, a maioria dos alunos reconhece que: quando participa ativamente das aulas, aprende. Eles também demonstram consciência sobre a importância de pontualidade, permanência em sala e saber ouvir. Porém, os indicadores sinalizam resultados desafiadores no que se refere à dedicação de tempo aos estudos extraclasse e a leituras além daquelas sugeridas pelos docentes.
	2015/1	45,93%	4,1 (escala de 5 pontos)	
	2012/2	41,53%	4,1 (escala de 5 pontos)	
Autoavaliação Docente	2016/2	94,61%	4,5 (escala de 5 pontos)	As médias registradas ao longo dos anos demonstram a elevada autoestima dos docentes, especialmente no que se refere ao comprometimento com as disciplinas que ministram, com os cursos em que atuam e com o aprendizado dos alunos. Um exemplo é a média geral de indicadores como percebo que minha ação docente favorece a construção do
	2015/1	60,15%	4,4 (escala de 5 pontos)	
	2012/2	69,18%	4,3 (escala de 5 pontos)	

				perfil do egresso objetivado pelos cursos e expresso nos PPCs. Destaca-se, também, a significativa adesão histórica dos docentes aos processos autoavaliativos. Como desafio expresso pelos resultados da Autoavaliação Docente está a melhoria contínua do programa e dos projetos de formação continuada docente, devido à necessidade de atualização permanente que a contemporaneidade impõe aos professores.
Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes	2016/2	94,61% (considerada aproximadamente a mesma da Autoaval. Docente)	4,65 (escala de 5 pontos)	Historicamente, as coordenações de curso são avaliadas positivamente pelos docentes, no que se refere ao desempenho das funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. A média geral dos indicadores que compõem o instrumento avaliativo expressa essa realidade. São exemplos: disponibilidade para atendimento ao docente; apresentação de devolutiva às solicitações docentes dentro de prazo adequado; representação do curso observando os princípios éticos e profissionais, etc. Nesse contexto de resultado avaliativo positivos, como pontos desafiadores elencam-se aqueles em que se pode continuar avançando: promover com excelência a execução do Projeto Pedagógico do Curso; nas reuniões de Colegiado, fomentar discussões com o objetivo de aprimorar os processos internos do curso; aprofundar o debate sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).
	2015/1	64,62%	4,7	
	2012/2	69,18% (considerada aproximadamente a mesma da Autoaval. Docente)	4,64 (escala de 5 pontos)	
Autoavaliação das Coordenações de Curso	2016/2	100%	4,53 (escala de 5 pontos)	A adesão à Autoavaliação das Coordenações de Curso é historicamente elevada, caracterizando o resultado do processo como extremamente representativo do cenário que registra. Os coordenadores têm se mostrado extremamente seguros no que se refere à representação do curso; supervisão da infraestrutura destinada ao curso; acompanhamento da ação docente, realizando intervenções e encaminhamentos ao NAP; orientações de ordem acadêmica aos alunos, etc. No entanto, reconhecem que precisam superar alguns desafios, como: estímulo ao Colegiado para proposição de cursos de Pós-graduação; ampliação dos projetos de Extensão; eficiência no acompanhamento dos egressos, etc.
	2015/1	100%	4,4 (escala de 5 pontos)	
	2012/2	90,91%	Análise dos resultados realizada por curso	

Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão	2014/2	100% Coord. Curso; 86,55% Aux. Adm. Escolar; 64,07% Docentes; 60,75% Discentes Pós- graduação; 31,61% Discentes Graduação	Análise dos resultados realizada por segmento	As Direções, enquanto representantes da gestão da IES, foram avaliadas por auxiliares de administração escolar, docentes e coordenadores de curso. Estes atribuíram, em sua maioria, conceitos 4 e 5 para os indicadores que versavam sobre: representatividade frente aos setores; diálogo e convivência com os liderados; e apoio à execução das ações específicas de cada segmento. As Secretarias de Setor foram bem avaliadas pelos discentes e docentes quanto à eficácia no atendimento. Com relação aos espaços internos, os professores e os alunos de graduação e de pós-graduação atribuíram conceitos entre 3,5 e 4,5, considerando um escala de 5 pontos, demandando ação institucional de melhoria, que culminou, por exemplo, na instalação de ar condicionado em todas as salas de aula, bem como no auditório. Entre os desafios a serem superados está a baixa adesão dos alunos de graduação neste processo, se comparada à adesão de outros segmentos; a diversidade e qualidade dos produtos comercializados pelas cantinas; o aperfeiçoamento dos processos de comunicação interna, etc.
Projeto de Avaliação Curricular (PAC)	2014/2	Variável por Curso/ Turma	Variável por Curso/ Turma	Os resultados do PAC subsidiam profundas discussões nos NDEs e Colegiados de Curso. São considerados para a definição dos conteúdos a serem trabalhados nas disciplinas de Tópicos Integradores (ou similar), que fazem parte dos currículos dos cursos de graduação, promovendo a retomada de temáticas que não foram apreendidas em profundidade. Além disso, apuram-se junto aos docentes os possíveis motivos de tais lacunas, para a readequação das práticas pedagógicas. Os docentes também são avaliados a partir das questões que elaboraram para o PAC. Os limites são repassados aos docentes e coordenadores de curso, e os devidos encaminhamentos pedagógicos referentes à elaboração de instrumentos avaliativos são realizados. O PAC também se constitui em um momento de autoavaliação do aluno, pois oportuniza aos participantes a reflexão sobre sua aprendizagem, e possibilita vivenciar experiência similar a de um concurso público, exame de classe, etc. Em última análise, o PAC propicia a atualização dos PPCs.
	2013/2	Variável por Curso/ Turma	Variável por Curso/ Turma	
	2012/2	Variável por Curso/ Turma	Variável por Curso/ Turma	

Autoavaliação dos Auxiliares de Administração Escolar	2016/2	92,11%	4,1 (escala de 5 pontos)	Entre os indicadores que historicamente registram resultados positivos estão: iniciativa na busca por informações que viabilizam o bom desempenho das atividades; aproveitamento do tempo de trabalho; comunicar-se de maneira clara, objetiva e profissional; conhecimento em profundidade do setor onde atua; e livre acesso à liderança do setor. Também é notória a expressiva adesão dos auxiliares de administração escolar aos processos autoavaliativos. Entre os desafios cita-se a ampliação de ações de integração dos colaboradores; e o fortalecimento do programa de aperfeiçoamento dos colaboradores.
	2013/2	81,05%	3,95 (escala de 5 pontos)	

Quadro 4: Síntese dos resultados dos principais processos de autoavaliação institucional realizados no período 2012 – 2016.

Fonte: CPA.

5 PLANO DE MELHORIAS A PARTIR DOS PROCESSOS AVALIATIVOS

A razão de existência dos processos avaliativos é a condução de ações de melhoria a partir da análise dos resultados dos momentos de avaliação institucional. Nesse contexto e tendo em vista as atribuições da CPA previstas no Artigo 4º do Regulamento da Comissão (Resolução 1/2010 – CAS), entre as quais está a de “elaborar relatórios parciais e final de Avaliação Institucional e encaminhar recomendações à direção” – a CPA da FADEP fomenta a apropriação e discussão dos resultados dos processos avaliativos internos e externos pelos atores sociais que constituem os setores avaliados; solicita devolutivas dos setores avaliados quanto à análise dos resultados e construção de plano de melhorias; realiza com autonomia estudos analíticos dos dados; e apresenta proposições de melhoria à gestão institucional.

Nos Relatórios de Autoavaliação Institucional anuais são publicadas proposições de melhoria feitas pelos setores e pela CPA a partir das análises dos resultados das autoavaliações institucionais e das avaliações externas. Também são listadas ações de melhoria implantadas ou em fase de implantação. A seguir apresenta-se uma síntese dessas ações, tendo por base os Relatórios de Autoavaliação Institucional 2012 – 2016, período que compreende desde o último ato de credenciamento institucional à atualidade:

- Estimulo à produção científica, cultural, artística e tecnológica de docentes e discentes, a partir do fortalecimento de eventos como o FADEP *Scientia* (Mostra Regional de Trabalhos Científicos); o Empreende FADEP (Feira de Empreendedorismo da FADEP); o PADIS Noites Culturais (apresentações culturais que ocorrem às quartas-feiras, durante o intervalo das aulas, no Centro de Convivência da Cantina), entre outros.
- Estímulo contínuo a pesquisa como prática inerente ao ensino e à aprendizagem, portanto, que permeia o trabalho em sala de aula.
- Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) no formato de artigo científico, estimulando alunos e professores orientadores a encaminharem o resultado de suas pesquisas a periódicos ou eventos científicos, disseminando as produções científicas realizadas a partir dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela FADEP;
- Nas bancas examinadoras para contratação de professores, destaca-se a presença de uma das integrantes do NAP, contribuindo para a arguição pedagógica do candidato. Além disso, passou-se a considerar entre os critérios para contratação docente a

experiência profissional e no magistério superior, reforçando também a importância da titulação *stricto sensu*;

- Intensificação do programa de formação continuada docente, com a oferta da Pós-graduação em Docência no Ensino Superior e Programa de Capacitação Professor Nota 100 para os docentes da FADEP;
- Fortalecimento do Programa de Nivelamento ofertado aos alunos ingressantes de todos os cursos de graduação, a partir da revisão do formato das disciplinas e intensificação das ações de sensibilização a respeito da importância da participação qualificada, uma vez que o nivelamento impacta significativamente sobre o desempenho acadêmico, especialmente nos períodos iniciais;
- Implantação de ações de valorização de destaque acadêmico, como homenagem no dia da formatura, e oferta de bolsa em cursos de Pós-graduação, estimulando a formação continuada;
- Implantação de cantina no bloco F, ao encontro de demanda dos alunos;
- Instalação de ar condicionado em todas as salas de aula;
- Realização de pavimentação asfáltica entre os blocos, etc.

Destaca-se uma vez mais que esses são exemplos de um conjunto mais amplo de ações fruto de planos de melhoria desenvolvidos a partir de ampla e profunda análise dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e avaliações externas. Maior detalhamento (resultados dos processos avaliativos por dimensão/eixo; análise dos dados; e ações decorrentes) pode ser encontrado nos Relatórios de Autoavaliação Institucional publicados no e-MEC e no site da FADEP (Ver: <http://www.fadep.br/cpa-comissao-propria-de-avaliacao/relatorios/>).

6 PROCESSOS DE GESTÃO

O PDI, o PPI, os PPCs, o Regimento Geral e as Resoluções aprovadas pelo Conselho de Administração Superior (CAS) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COSEPE) são documentos complementares e indissociáveis à tomada de decisão pelas diferentes instâncias da IES: Direções, Coordenações de Cursos e de Setores, Colegiados de Curso, etc. Além disso, guiam o trabalho de docentes e auxiliares de administração escolar, assim como a vida acadêmica dos alunos. Eles também são norteadores do trabalho da CPA, que segue ainda Regulamento específico (Resolução 1/2010 – CAS).

Nesse contexto, ao planejar e realizar as avaliações institucionais, a CPA se empenha em verificar se os objetivos, políticas, metas e ações previstas nos documentos oficiais, e especialmente no PDI, estão sendo alcançados, subsidiando a gestão institucional. Quando os indicadores que constituem os processos autoavaliativos e as avaliações externas registram conceito 4 ou 5 (considerando escala de 5 pontos), infere-se que o previsto nos documentos oficiais está sendo realizado e com excelentes resultados. Portanto, precisa ser mantido e, inclusive, fortalecido continuamente. Por outro lado, quando indicadores registram conceito igual ou inferior a 3,9, provocam mudanças de diversas ordens.

Para exemplificar a trajetória de melhorias institucionais decorrentes da apropriação dos resultados avaliativos, apresenta-se o quadro a seguir, que expõe a correlação entre os resultados avaliativos, ações de aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmico-administrativa e as políticas e objetivos que integram o PDI.

RESULTADOS AVALIATIVOS	AÇÕES	PDI 2012-2016
Embora nas avaliações externas de autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso, os indicadores “atuação do(a) coordenador(a) de curso” e “experiência dos coordenadores de curso” recebam conceitos 4 e 5; e que o conjunto de indicadores da Avaliação das Coordenações de Curso pelos Docentes registre, historicamente, médias acima de 4,0 (escala de 5 pontos), entende-se ser fundamental o	Realização de programas de formação de gestores, como o “Coordenador Gestor de Sucesso”, com participação das Direções e Coordenações, objetivando o permanente aperfeiçoamento das práticas de gestão. Faz-se significativo destacar também a existência de programas de capacitação direcionais aos docentes e auxiliares de administração escolar, que visam ao desenvolvido humano e profissional do grupo de	Entre as políticas de gestão institucional estão: a qualificação do corpo docente, técnico-administrativo e, por conseguinte, de gestão, objetivando contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho e do atendimento institucional; o incentivo ao desenvolvimento do saber técnico-científico; e o estímulo à participação dos profissionais na criação, implantação e adaptação de instrumentos de gestão.

<p>aperfeiçoamento constante dos gestores, tendo em vista à dinâmica da sociedade atual e a necessidade de permanente atualização profissional.</p>	<p>colaboradores da IES.</p>	
<p>Cursos com Conceito Enade 3 e 4</p>	<p>A partir da análise dos Relatórios de Curso emitidos pelo Inep/MEC e dos resultados dos processos de autoavaliação – Coordenações de Curso, NDEs e Colegiados de Curso identificam as disciplinas que comportam os componentes de formação em relação aos quais o desempenho dos estudantes ficou aquém do esperado; revisam as ementas das disciplinas e atualizam o currículo dos cursos, bem como os PPCs; qualificam os processos avaliativos das disciplinas, etc.</p>	<p>As ações institucionais descritas ao lado estão alinhadas com a política de ensino que prevê a necessidade de revisar, criar e acompanhar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, os preceitos da Avaliação Institucional (interna e externa), as demandas sociais e a sustentabilidade institucional. Também estão alinhadas com a política de gestão institucional que propõe: sistematizar a prática de revisão dos projetos acadêmicos e didático-pedagógicos dos cursos, visando à atualização e à reformulação curricular permanentes.</p>
<p>Conceito 3,3 (escala de 5 pontos) atribuído pelos Coordenadores de Curso ao indicador “funcionalidade do sistema de informações WAE”, na Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão – 2014/2.</p>	<p>Aprimoramento constante do sistema de gerenciamento de informações acadêmico-administrativas WAE. A interface com a empresa proprietária do sistema está concentrada no Departamento de Tecnologia de Informação e Comunicação (DTIC) e na Secretaria Acadêmica, contando com o apoio das Direções. As solicitações de customização do sistema levam em conta o posicionamento dos usuários em relação às funcionalidades já disponíveis e outras que se fazem necessário implantar.</p>	<p>Entre os meios de comunicação interna, o PDI lista o sistema de informações WAE. São usuários do sistema: discentes, docentes, Coordenações de Curso, todos os setores administrativo-financeiros e Direções. Nesse contexto, destaca-se o objetivo institucional previsto no PDI de normatizar e sistematizar processos, a partir de ações como a readequação dos processos existentes, ao encontro da evolução das demandas de seus usuários.</p>
<p>Registro de nível de conhecimento aquém do desejado sobre setores que dão suporte ao ensino e que tem forte potencial de contribuir para a satisfação e permanência dos acadêmicos no Ensino Superior. Apenas 55,2% dos acadêmicos atribuíram conceitos 4 e 5 (escala de 5 pontos) para “conhecimento sobre o funcionamento do PADIS (Programa de Atendimento ao Discente)”, na Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão – 2014/2.</p>	<p>Intensificação das ações realizadas pelo PADIS, promovendo maior envolvimento dos alunos. A partir de 2015, o setor registrou um aumento considerável de atendimentos, especialmente os espontâneos, denotando que as estratégias de sensibilização e comunicação foram eficazes; e evidenciando a qualificação dos atendimentos (pedagógicos, psicológicos, de promoção à saúde, atividades sócio-culturais e esportivas) realizados por intermédio do PADIS.</p>	<p>Entre os objetivos institucionais previstos no PDI, focaliza-se o de permanência/retenção dos acadêmicos no Ensino Superior, através do encaminhamento de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem ao PADIS, conforme previsto no PDI.</p>

<p>Os representativos índices de adesão registrados pelos diferentes processos de Autoavaliação Institucional (Ver Capítulo 4 deste Relatório Institucional).</p>	<p>Aprimoramento dos processos de sensibilização dos diferentes públicos à participação nos momentos de avaliação institucional, bem como do aperfeiçoamento das metodologias de divulgação e análise dos resultados, e socialização de ações decorrentes.</p>	<p>Entre as políticas de gestão institucional contempla-se: trabalhar o fortalecimento da cultura avaliativa e o seu significado na qualidade dos serviços da instituição; estimular a Avaliação Institucional com a função de subsidiar a qualidade e o desenvolvimento das ações político-acadêmicas e administrativas pertinentes à missão institucional. A importância da avaliação institucional também é pautada pelas políticas de ensino, onde se prevê: o compromisso com a avaliação institucional permanente do ensino de graduação estimulando a melhoria contínua dos cursos e da gestão acadêmica. Estas políticas vão ao encontro do objetivo de refinar e fortalecer a autoavaliação coerentemente proposto pelo PDI 2012-2016.</p>
<p>Os conceitos 2,0 e 2,6 (escala de 5 pontos) atribuídos pelos alunos de graduação e pós-graduação ao indicador “acesso à internet em sala de aula por meio de rede sem fio”, na Avaliação dos Órgãos de Apoio, Infraestrutura e Gestão – 2014/2.</p>	<p>Ampliação da capacidade de utilização da rede de internet <i>wireless</i>, considerando o aumento do número de usuários no ambiente institucional a cada ano. Foi realizada a compra e instalação de novos equipamentos, assim como houve o aprimoramento de processos.</p>	<p>Garantir a qualidade da infraestrutura oferecida nos serviços educacionais prestados é uma das políticas de gestão institucional explicitadas no PDI.</p>
<p>A média 4,3 (escala de 5 pontos) registrada pelo indicador “o professor deixa clara a importância da disciplina e dos conteúdos para a formação profissional”, da Avaliação das Disciplinas pelos Discentes 2015/1. E, nesse mesmo processo avaliativo institucional, a média 4,2 alcançada pelos indicadores “a disciplina contribui para a ampliação da capacidade crítico-reflexiva e construção de valores éticos”; “ocorre integração dos conteúdos com as demais disciplinas do curso”; e “o referencial científico trabalhado favorece a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos.”</p>	<p>Além da qualificação constante da prática docente, a partir do fortalecimento do Programa de Formação Continuada da IES, que nos anos de 2015 e 2016 ofereceu a Pós-graduação em Docência no Ensino Superior e o Programa de Capacitação Professor Nota 100 exclusivamente para os professores vinculados à FADEP, várias ações de interação entre os cursos e mundo do trabalho foram realizadas. Entre elas estão visitas técnicas; viagens de estudo; interação com egressos e profissionais que atuam na região; projeto de Educação Empreendedora, que foi contemplado por Edital do SEBRAE nacional; realização da Feira de Empreendedorismo, com mostra de projetos e protótipos desenvolvidos por</p>	<p>O PDI delinea uma proposta de ensino interdisciplinar, humanística, crítica e emancipatória, pautada no respeito à ética, que articula a pesquisa às construções mediadas em sala de aula, estimulando o conhecimento dos problemas do mundo presente. Entre as políticas de ensino previstas no PDI estão: o desenvolvimento de uma educação de nível superior incorporando o significado da relevância e pertinência desta formação; e, promoção da interação entre a teoria e a prática profissional através de espaços intra e extrainstitucionais. Por sua vez, entre os objetivos institucionais, evidencia-se o cumprimento com o aprimoramento do processo de aprendizagem, por meio da reformulação do programa de</p>

	alunos e docentes da IES; incubação de projetos dos acadêmicos de graduação na ITECPB (Incubadora Tecnológica de Pato Branco), etc.	formação continuada dos docentes a partir de diretrizes que contemplem as diversas perspectivas da ação docente, conforme previsto no PDI.
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 5: Correlação entre os resultados avaliativos, ações de aperfeiçoamento dos processos de gestão acadêmico-administrativa e as políticas e objetivos que integram o PDI.

Fonte: CPA.

A partir da leitura do Quadro 3, evidencia-se mais uma vez que os resultados dos diferentes momentos avaliativos aos quais a instituição se submete e é submetida são utilizados para o constante aprimoramento da gestão institucional, das ações operacionalizadas pelos cursos, da proposta pedagógica e dos próprios documentos que norteiam as práticas da IES. E, em última análise, contribuem significativamente para que a FADEP cumpra com sua finalidade maior, a qual é traduzida pela missão institucional: “formar e qualificar cidadãos produzindo conhecimentos, orientados para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão, inseridas no contexto regional e global”.

7 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL A PARTIR DOS RESULTADOS AVALIATIVOS

Considerando o que foi narrado nos itens anteriores deste Relato Institucional – especialmente nos capítulos 5 e 6, que discorrem respectivamente sobre as ações planejadas e executadas a partir dos resultados das avaliações interna e externas, e sobre a correlação entre a gestão acadêmico-administrativa, o PDI e os processos avaliativos – é possível verificar a caminhada evolutiva trilhada pela FADEP. Corroboram esta afirmação os registros presentes nos Relatórios de Autoavaliação Institucional e os resultados dos diferentes processos de avaliação externa vivenciados pela FADEP de 2012 a 2016, que corresponde ao período de vigência do PDI em vigor desde o último ato regulatório de Recredenciamento Institucional.

Atualmente, a FADEP oferta 18 cursos de graduação, de um total de 21 cursos autorizados e em atividade. Destes 21, nove (42,8% do total de cursos autorizados) receberam autorização de funcionamento ao longo do período 2012 – 2016, ratificando o compromisso da instituição com a ampliação da oferta de Ensino Superior. Entre eles, cinco já estão em pleno funcionamento: Engenharia Civil (visita *in loco*), Engenharia Elétrica (visita *in loco*), Engenharia de Software (visita *in loco*), Tecnologia em Estética e Cosmética (visita *in loco*), e Tecnologia em Gastronomia (por efeito da Portaria Normativa MEC nº 40/2010). Os outros quatro cursos autorizados são: Engenharia de Produção (por efeito da Portaria Normativa MEC nº 40/2010); Tecnologia em Produção Audiovisual (por efeito da Portaria Normativa MEC nº 40/2010); Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (por efeito da Portaria Normativa MEC nº 40/2010); e Engenharia Mecânica (visita *in loco*).

No último quinquênio, a todos os cursos autorizados através de visita *in loco* foi atribuído, pelas comissões de avaliação externa do INEP/MEC, conceito final quatro. Os resultados das visitas *in loco* de reconhecimento de curso e renovação de reconhecimento também foram extremamente positivos, sendo uma constante o conceito final quatro. Este fato demonstra o atendimento por parte da FADEP dos referenciais de qualidade dispostos pela legislação, assim como o seu compromisso com a evolução institucional.

Os cursos reconhecidos no último quinquênio foram: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Gastronomia. Os cursos que passaram por renovação de reconhecimento foram: Comunicação Social – Publicidade e Propaganda; Nutrição e Direito.

O desempenho dos acadêmicos no ENADE é outro indicador de qualidade, assim como o perfil do corpo docente da FADEP, a infraestrutura institucional, os recursos didático-pedagógicos, e o número expressivo de alunos matriculados anualmente nos diferentes cursos ofertados. E esse conjunto de informações sobre a instituição conduz ao registro histórico de um IGC positivo. Em 2012, 2013, 2014 e 2015, o IGC da FADEP foi três. O Índice Geral de Cursos de 2016 ainda não foi divulgado pelo INEP/MEC. Porém, se forem considerados os avanços institucionais vivenciados nos últimos anos, a tendência é de reforço dos resultados. E essa caminhada evolutiva da instituição indica à sociedade o compromisso com a qualidade do ensino ofertado.

Nesse contexto, faz-se importante reconhecer e reforçar uma vez mais a contribuição da apropriação dos resultados avaliativos internos e externos pelos diferentes setores institucionais, visando à superação de desafios através do desenvolvimento de um conjunto de ações capazes de promover a melhoria contínua dos serviços, processos e políticas da IES. É por seguir esses pressupostos, e pautar sua prática pelo PDI, pela legislação vigente e demais documentos norteadores, e estar aberta a participação dos diferentes segmentos das comunidades interna e externa que a gestão da FADEP tem garantido evolução institucional contínua.

Além da ampliação significativa da quantidade de cursos ofertados e dos elevados conceitos registrados nos processos de avaliação externa, a evolução institucional também se faz notar a partir de diferentes processos de gestão, que conduzem ao fortalecimento de programas já existente; à criação de novos setores; ao desenvolvimento de novos projetos; à implantação de novas práticas; ao amadurecimento da cultura organizacional etc. Vários exemplos já foram citados ao longo deste Relato Institucional e a eles pode-se acrescentar:

- implantação do Núcleo de Empregabilidade, que contribui para a inserção de alunos e egressos de graduação e pós-graduação no mundo do trabalho; para o fortalecimento da relação entre a FADEP e organizações dos diferentes setores produtivos; para o aperfeiçoamento do acompanhamento de egressos;

- aperfeiçoamento do Programa de Nivelamento, que passou por reformulações no último quinquênio e que agora registra participação maciça dos alunos ingressantes e aproveitamento ótimo, o que tem refletido significativamente na aprendizagem;

- aumento da diversidade de processos autoavaliativos e atualização dos já implantados, permitindo que novas práticas e processos institucionais fossem avaliados,

reforçando a cultura avaliativa, elevando os índices de participação dos segmentos pesquisados, ampliando as possibilidades de identificação de potencialidades e desafios institucionais e oportunizando o desenvolvimento de ações mais assertiva;

- intensificação da atuação dos NDEs, que nos últimos anos vêm assumindo cada vez mais o papel de, junto com as Coordenações, promover a implantação ótima do projeto pedagógico e das políticas de ensino do Curso;

- aperfeiçoamento dos gestores da IES por meio de programas de formação e atualização, como o Coordenador Gestor de Sucesso;

- implantação do Projeto Educação Empreendedora, que foi contemplado por edital nacional do SEBRAE da ordem de R\$ 145 mil e que, desde 2013, fomenta a cultura empreendedora, promovendo o engajamento de alunos e docentes no desenvolvimento de projetos inovadores.

A esses exemplos somam-se diversos outros que têm contribuído para a evolução permanente da instituição, e que são indicativos do cumprimento da missão, finalidades, objetivos e políticas institucionais, ao encontro do que está previsto no PDI e é regulamento pela legislação em vigor.